

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**CIENCIOMETRIA DA TERAPIA OCUPACIONAL NO
BRASIL: UMA ANÁLISE BASEADA NAS
ESPECIALIDADES DA PROFISSÃO E NO USO DE
TERAPÊUTICAS**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Juliana Lima da Silva

Santa Maria, RS, Brasil

2014

**CIENCIOMETRIA DA TERAPIA OCUPACIONAL NO
BRASIL: UMA ANÁLISE BASEADA NAS ESPECIALIDADES
DA PROFISSÃO E NO USO DE TERAPÊUTICAS**

Juliana Lima da Silva

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciências da Saúde, Área de Concentração Promoção e Tecnologia em Saúde, na Linha de Pesquisa Métodos e Técnicas Diagnósticas e Terapêuticas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências da Saúde**.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Marcos Vargas da Silva

Santa Maria, RS, Brasil

2014

Lima da Silva, Juliana
Cienciometria da Terapia Ocupacional no Brasil: uma análise baseada nas especialidades da profissão e no uso de terapêuticas / por Juliana Lima da Silva.
– Santa Maria, 2014.
36 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Antônio Marcos Vargas da Silva
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, RS, 2014.

1. Cienciometria 2. Terapia Ocupacional 3. Publicações periódicas.
4. Terapêutica. I. Vargas da Silva, Antônio Marcos
II. Título.

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pela autora.

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências da Saúde
Mestrado Profissional em Ciências da Saúde**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

**CIENCIOMETRIA DA TERAPIA OCUPACIONAL NO BRASIL:
UMA ANÁLISE BASEADA NAS ESPECIALIDADES DA PROFISSÃO E
NO USO DE TERAPÊUTICAS**

elaborada por
Juliana Lima da Silva

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Ciências da Saúde

COMISSÃO EXAMINADORA:

Antônio Marcos Vargas da Silva, Dr.
(Presidente/Orientador)

Luis Ulisses Signori, Dr. (UFSM)

Andréa do Amparo Carotta de Angeli, Dra. (UFSM)

Santa Maria, 19 de dezembro de 2014.

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Mestrado Profissional em Ciências da Saúde
Universidade Federal de Santa Maria

CIENCIOMETRIA DA TERAPIA OCUPACIONAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE BASEADA NAS ESPECIALIDADES DA PROFISSÃO E NO USO DE TERAPÊUTICAS

AUTORA: JULIANA LIMA DA SILVA

ORIENTADOR: ANTÔNIO MARCOS VARGAS DA SILVA

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 19 de dezembro de 2014.

A ciência precisa ser avaliada periodicamente e um dos métodos utilizados é a cienciometria, que consiste em aplicar técnicas numéricas analíticas para mensurar o progresso científico e tecnológico, além de evidenciar as tendências e contribuições de uma determinada área, instituição ou país em relação ao avanço científico. A Terapia Ocupacional (TO) é uma das áreas com questões a serem respondidas quanto ao estágio da produção científica, principalmente no Brasil. Diante do exposto, o objetivo do estudo consistiu em realizar uma análise cienciométrica de periódicos brasileiros na área da TO e verificar a sua relação com as especialidades da profissão e o uso de terapêuticas. A metodologia adotada foi um estudo de corte transversal, quantitativo e de caráter inferencial, com amostra composta por 11 periódicos brasileiros com enfoque na área da TO e artigos vinculados a essa a partir de 2011. Analisaram-se características dos periódicos, bases de indexação, definição da metodologia, tempo entre aceite e submissão, além da distribuição das publicações dentre as especialidades da TO e, especialmente, o uso ou não de terapêutica na área. A pesquisa identificou 11 periódicos brasileiros e 323 artigos vinculados à área da TO, sendo o estrato B2 o mais frequente, a região Sudeste com maior concentração de produção científica e a especialidade Saúde Funcional com maior número de publicações. A metodologia mais usada foi pesquisa qualitativa, estatística descritiva e delineamento transversal. Quanto a terapêutica, a maioria dos artigos não avaliou ou mencionou o uso. Conclui-se então, que a área está emergindo na quantidade e qualidade das pesquisas e, conseqüentemente, quanto aos avanços no conhecimento científico, mas com poucos periódicos brasileiros específicos, restrita indexação, incipiente utilização de metodologias, além de um número reduzido de artigos que avaliam os efeitos terapêuticos das diversas intervenções próprias da TO, demandando maior rigor metodológico e prática profissional baseada em evidências.

Palavras-chave: Cienciometria. Terapia Ocupacional. Publicações periódicas. Terapêutica.

ABSTRACT

Master Course Dissertation
Professional Graduation Program in Health Science
Federal University of Santa Maria

SCIENTOMETRICS OF OCCUPATIONAL THERAPY IN BRAZIL: AN ANALYSIS BASED ON SPECIALTIES OF THE PROFESSION AND THE USE OF THERAPEUTIC

AUTHOR: JULIANA LIMA DA SILVA

ADVISER: ANTÔNIO MARCOS VARGAS DA SILVA

Defense Place and Date: Santa Maria, December 19nd, 2014.

Science needs to be evaluated periodically and one of the methods used is scientometry, of applying analytical numerical techniques to measure the scientific and technological progress, also highlights the trends and contributions of a particular area, institution or country for scientific advance. The Occupational Therapy (OT) is one of the areas with questions to be answered as to the stage of scientific production, mainly in Brazil. From the exposed, the objective of this review is to conduct a scientometric analysis of Brazilian periodicals in the area of OT and verify its relation with the professionals expertise and the use of therapeutic. The methodology used was a cross-sectional study, quantitative and inferential character, with a sample of 11 Brazilian periodicals with emphasis on the area of OT and articles linked to that from 2011. Analyzed characteristics of periodicals, indexing basis, definition of the methodology, time between acceptance and submission, and the distribution of publications among the specialty of the OT and especially the use or not of therapy in the area. The research identified 11 Brazilian periodicals and 323 articles related to the area of the OT, and the stratum B2 being the most frequent, the Southeast region with the highest concentration of scientific production and the Functional Health specialty with the highest number of publications. The methodology that was the most used was qualitative, descriptive statistics and cross-sectional design. Regarding of therapy, most of the articles did not assess or mentioned the use. It is concluded, the area is emerging in the quantity and quality of research, and consequently the advances in scientific knowledge, but with few specific Brazilian periodicals, restricted indexing, incipient use of methodologies, plus a small number of articles that evaluate the therapeutic effects of the various interventions of Occupational Therapy, demanding greater methodological rigor and professional practice based on evidence.

Key words: Scientometrics. Occupational Therapy. Periodicals. Therapeutic.

LISTA DE FIGURAS

Tabela 1 – Caracterização dos periódicos	19
Tabela 2 – Tempo entre a submissão, aceite e publicação dos artigos em cada periódico...	21
Tabela 3 – Número de artigos, número de autores por artigo e de citações por especialidade da Terapia Ocupacional	21
Tabela 4 – Dados relativos ao formato de artigo e tipo de estudo por especialidade da Terapia Ocupacional	22
Tabela 5 – Tipos de pesquisa e de estatística adotada nas diferentes especialidades da Terapia Ocupacional	23
Tabela 6 – Tipos de delineamento dos artigos originais nas diferentes especialidades da Terapia Ocupacional	23
Tabela 7 – Uso de terapêuticas entre as especialidades da terapia ocupacional.....	24
Tabela 8 – Uso de terapêuticas e a relação com o tipo de pesquisa, o número de citações e ano de publicação	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo geral	10
2.2 Objetivos específicos	10
3 REVISÃO DA LITERATURA	11
4 ARTIGO DE PESQUISA I – Cienciometria da Terapia Ocupacional no Brasil: uma análise baseada nas especialidades da profissão e no uso de terapêuticas	15
1 Introdução	16
2 Metodologia	17
3 Resultados	19
4 Discussão	25
5 Conclusão	30
Referencias Bibliográficas	30
5 CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

Periodicamente, toda e qualquer ciência deve ser avaliada, a fim de mostrar sua importância e progresso, oferecendo, desta forma, um retorno do investimento que nela foi posto. No Brasil, observa-se um expressivo aumento na formação de novos pesquisadores e da produção científica (ZORZETTO et al., 2006; DEHEINZELIN; CARAMELLI, 2007) esse processo está atrelado ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e qualidade de vida da população. Nesse contexto, várias áreas de conhecimento e profissões têm desenvolvido novos saberes e práticas baseadas na fundamentação científica (STURMER et al., 2013).

Dentre os métodos quantitativos utilizados para medir e avaliar o conhecimento científico, está a cienciometria, definida como uma análise quantitativa da ciência, baseada em fontes secundárias, sem observação direta do processo de produção do conhecimento e sem avaliação direta dos resultados (MACIAS-CHAPULA, 1998).

Os indicadores cienciométricos auxiliam mensurar a contribuição dada ao acervo mundial de pesquisa, além de localizá-las geograficamente por autor, assunto e acompanhar o crescimento em cada área da ciência, orientando políticas específicas para a pesquisa, detectando instituições e cursos com maior potencial de crescimento e determinando escalas de prioridades para a distribuição de recursos (VANTI, 2002).

Estudos da produção científica também permitem entender melhor a amplitude e a natureza das atividades de pesquisa desenvolvidas nas diferentes áreas do conhecimento (NORONHA et al., 2000), além de mensurar a difusão do conhecimento científico e o fluxo da informação sob enfoques diversos (VANTI, 2002). Sendo assim, as técnicas cienciométricas são importantes para, entre outras atividades, identificar as tendências e o desenvolvimento do conhecimento (SPINAK, 1998).

Cabe salientar que a cienciometria não substitui um método analítico sobre determinado assunto, mas tem a capacidade de provocar maior visibilidade dos dados da pesquisa. De tal modo, este recurso visa identificar quais áreas precisam de maior atenção no que tange a expansão da ciência em diversas áreas (LAURINDO; MAFRA, 2010), dentre elas a área da Terapia Ocupacional.

A profissão de Terapeuta Ocupacional (TO) foi regulamentada no Brasil pelo Decreto-Lei nº. 938, em 13 de Outubro de 1969. Esta é definida como uma área do conhecimento voltada aos estudos, à prevenção e ao tratamento de indivíduos portadores de alterações

cognitivas, afetivas, perceptivas e psicomotoras, decorrentes ou não de distúrbios genéticos, traumáticos e/ou de doenças adquiridas, através da sistematização e utilização da atividade humana como base de desenvolvimento de projetos terapêuticos específicos (COFFITO). Segundo Malfitano et al. (2013), o conhecimento da TO, enquanto ciência no País, bem como na América Latina, ainda é incipiente e apresenta desafios para sua ampliação, importância e institucionalização na própria área, visando o fortalecimento e expansão da própria produção científica, sendo essencial o estabelecimento de indicadores quantitativos e qualitativos para embasar análises científicas nesta área.

São muitas as questões a serem respondidas acerca do atual estágio da produção científica da TO no Brasil, pois até o momento são escassos os relatos que tratam deste tema ou que trazem qualquer análise científica na área. A necessidade de reconhecer os principais enfoques e estratégias de pesquisa e as principais carências científicas dentro das especialidades da TO foram motivadores para a formulação deste projeto. É de suma importância reconhecer os periódicos de maior interesse para a área, a distribuição regional destes periódicos, as instituições mantenedoras, a periodicidade das publicações, as principais bases de indexação e a qualidade destes periódicos baseada no fator de impacto e no instrumento Qualis, mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2014).

Além disso, este estudo possibilitou o reconhecimento do atual estágio da produção científica da Terapia Ocupacional no Brasil, identificando os enfoques da pesquisa científica nesta área, os principais instrumentos de pesquisa, os delineamentos mais comuns, a escala temporal entre submissão e aceite de cada artigo, as instituições que mais contribuem com o avanço científico na área, as estratégias de apresentação dos resultados dos estudos e a distribuição das publicações nas diversas especialidades da TO.

Diante do exposto, surgiu a seguinte questão: qual o cenário da produção científica na área da TO, baseado nas publicações de periódicos brasileiros a partir de 2011?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Realizar uma análise cienciométrica de periódicos brasileiros na área da Terapia Ocupacional e verificar a sua relação com as especialidades da profissão e o uso de terapêuticas.

2.2 Objetivos específicos

- Reconhecer os periódicos brasileiros que publicam artigos científicos na área da Terapia Ocupacional e a sua distribuição entre as regiões brasileiras;
- Analisar a distribuição destes periódicos dentre os diferentes estratos do Qualis/CAPES;
- Identificar a periodicidade, os formatos de divulgação e indexações adotados pelos periódicos;
- Avaliar o tempo entre a submissão do artigo e a sua publicação;
- Identificar os principais delineamentos de estudo que vêm sendo utilizados;
- Reconhecer os tipos de pesquisa e as descrições estatísticas mais frequentes;
- Mensurar o número de citações de cada artigo;
- Detectar as instituições e as regiões com maior contribuição científica na área;
- Analisar a distribuição das publicações dentre as especialidade da Terapia Ocupacional;
- Analisar os periódicos através do uso ou não de terapêutica nas publicações dentre as especialidade da Terapia Ocupacional.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Cienciometria é definida como o método que estuda os aspectos quantitativos da ciência enquanto disciplina ou atividade econômica. Os resultados obtidos através desse método podem ser aplicados ao desenvolvimento de políticas científicas para a área (MACIAS-CHAPULA, 1998). Em outras palavras, consiste em aplicar técnicas numéricas e analíticas para estudar a ciência da ciência, ou seja, é o estudo da mensuração do progresso científico e tecnológico.

O termo cienciometria surgiu na antiga União Soviética e tornou-se mais conhecido através de uma publicação na revista “Scientometrics”, na Hungria, no fim da década de 1970 (VANTI, 2002). Segundo a mesma autora, a academia só passou a ter maior interesse por essa ciência na década de 1980, com o surgimento de um banco de dados fornecidos para as universidades pelo antigo *Institute for Scientific Information (ISI)*. Os pesquisadores perceberam que poderiam avaliar, através da cienciometria, a importância de determinado assunto, autor e/ou trabalho, além de evidenciar as tendências e as contribuições de uma determinada disciplina, pesquisador ou grupo de pesquisadores, instituição ou país em relação ao avanço científico e tecnológico mundial (MACIAS-CHAPULA, 1998; STREHL; SANTOS, 2002).

Segundo Tague-Sutcliffe (1992), a cienciometria concentra-se em poucas e bem definidas áreas, dentre elas:

aspectos estatísticos da linguagem e frequência de citação de frases, tanto em textos (linguagem natural) como em índices impressos e em formato eletrônico; características da relação autor-productividade, medidas por meio do número de artigos ou outros meios; grau de colaboração; características das publicações, sobretudo a distribuição em revistas de artigos relativos a uma disciplina; análise de citação: distribuição entre autores, artigos, instituições, revistas, países; uso em avaliação; mapa de disciplinas baseado na co-citação; uso da informação registrada: circulação em bibliotecas e uso de livros e revistas da própria instituição; uso de bases de dados; obsolescência da literatura, avaliada pelo uso e pela citação; crescimento de literaturas especializadas, bases de dados, bibliotecas; crescimento simultâneo de novos conceitos; definição e medida da informação; e tipos e características dos níveis de desempenho da recuperação.

Segundo Silva et al. (2011), os indicadores cienciométricos, as razões entre eles e suas diferentes combinações podem ser utilizados em programas de política científica, bem como nos estudos de avaliação destes programas, mensurando o poder e o prestígio científico, além de possuir um grande potencial de aplicabilidade.

Dentre os conjuntos de indicadores cientiométricos estão: os indicadores quantitativos da atividade científica refletida no número de publicações (como úteis para avaliar a quantidade de produção científica, ao permitir compará-la com a de outros lugares, e acompanhar, sistematicamente sua evolução); e indicadores de impacto (baseados no número de citações que um artigo recebe na literatura e o fator de impacto da revista ou periódico em que a publicação é feita) (SILVA et al., 2011). Ainda de acordo com os autores citados anteriormente, a ideia de fator de impacto foi mencionada pela primeira vez em 1955, por Eugene Garfield, Diretor do ISI. Atualmente, este indicador é gerado a partir do *Science Citation Index*, criado em 1963, que é uma base de dados multidisciplinar de ciência e tecnologia, produzida pelo ISI (STRATA, 1995).

Seria importante, contudo, destacar que o impacto e a qualidade de um trabalho científico não são sinônimos, pois a qualidade refere-se ao conteúdo científico da publicação, adequação da metodologia, clareza da redação e originalidade do delineamento e das conclusões. Já o impacto diz respeito à influência do artigo sobre as pesquisas afins num determinado momento (GARFIELD, 1996).

Contudo, o indicador denominado de fator de impacto das revistas/periódicos (*Journal Impact Factor*) normaliza o número de citações em função do seu tamanho, permitindo a comparação entre periódicos. Em adição ao fator de impacto, é importante considerar também dois outros indicadores cientiométricos:

o índice de imediação ou de rapidez e o de vida média de um determinado artigo. O índice de imediação é determinado pela rapidez de citação dos trabalhos de uma revista ou periódico. Quanto menor for este índice tanto maior será o valor da revista, pois suas publicações são rapidamente utilizadas por outros pesquisadores para transformá-las em novos conhecimentos. O índice de vida média (ou meia-vida) permite conhecer o grau de envelhecimento ou obsolescência de uma revista. Ele é definido como o número de anos retrospectivamente necessários para alcançar 50% das citações dos artigos desta revista (SILVA et al., 2011, p. 9).

Quanto à classificação da produção intelectual, tem-se o Qualis-Periódicos proposto pela CAPES. Segundo informações retiradas do site da CAPES (2014), o Qualis é conceituado como o conjunto de procedimentos utilizados para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Este processo foi inventado para atender as necessidades particulares do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio de um aplicativo, recentemente recriado pela CAPES, denominado de “Módulo Coleta de Dados” da Plataforma Sucupira.

O Qualis apresenta estratificação da qualidade da produção realizada de forma indireta. Desse modo, afere a qualidade dos artigos e outros tipos de produção, a partir da

análise da qualidade dos periódicos científicos. Sua classificação ocorre através das áreas de avaliação, passa por processo de atualização anual e os veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade, sendo: A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero (CAPES, 2014).

Neste contexto, entende-se a importância da cienciometria, considerando que os resultados dos trabalhos científicos só se tornam conhecidos através de sua publicação em veículos especializados. Portanto, a partir da análise cuidadosa destes números, pode-se acompanhar a evolução ou o declínio de campos da ciência e identificar quais áreas emergentes necessitam de maiores suportes financeiros ou de recursos para melhor progredir, a exemplo da Terapia Ocupacional.

No Brasil, a profissão de TO foi reconhecida em 1948 e o primeiro curso no Brasil foi instalado pela Organização das Nações Unidas (ONU) e regulamentado em 1964. Porém, somente em 13 de outubro de 1969, através do decreto-lei n.º 938, foram definidas as atribuições do terapeuta ocupacional e a formação de nível superior foi reconhecida.

Para Carvalho (2012 apud BARROS et al., 2012, p. 366), a Terapia Ocupacional é definida como:

a Terapia Ocupacional é um campo de conhecimento e intervenção em saúde, em educação e na área social, que reúne tecnologias orientadas para a emancipação e a autonomia de pessoas que, devido a problemáticas específicas (físicas, sensoriais, psicológicas, mentais ou sociais), apresentam dificuldades de inserção e participação na vida social temporária ou definitivamente.

Com relação à produção científica da TO, de acordo com Lima et al. (2011), a partir da década de 90 a produção bibliográfica brasileira no campo da Terapia Ocupacional começou a ter evidência, pois passados alguns anos, o cenário é outro. A TO conta com publicações científicas regulares, teve um aumento significativo do número de cursos e da capacitação docente, tornando evidente a necessidade de produção científica entre os terapeutas ocupacionais.

Malfitano et al., (2013) cita que:

a preocupação com a pesquisa na terapia ocupacional reflete seu crescimento e desenvolvimento profissional. O aumento dos cursos de graduação em universidades públicas no Brasil, a inserção de docentes terapeutas ocupacionais em programas de pós-graduação, bem como a produção de conhecimento no campo da terapia ocupacional vêm se desdobrando em discussões da área acerca de pesquisa, acesso a financiamentos, estabelecimento no sistema brasileiro de pós-graduação e publicação e divulgação acadêmica (MALFITANO et al., 2013, p. 106).

Segundo o Ministério da Educação, em junho de 2014, no Brasil, estavam em atividade 80 cursos de Terapia Ocupacional (BRASIL, 2014). Conforme a CAPES, em julho

de 2014, estão reconhecidos e em funcionamento, no Brasil, 12 programas de pós-graduação *stricto sensu* na área de Fisioterapia e TO, estando estes constituídos de 12 cursos de mestrado acadêmico e 6 cursos de doutorado. Isso corresponde a apenas 0,3% dos programas de pós-graduação, dentre todas as áreas do conhecimento, o que reflete a necessidade de ampliar o número de programas e de cursos. Esta medida iria refletir positivamente na produção científica e geração de conhecimento, viabilizando maiores análises cienciométricas nesta área.

Entretanto, há muito para se fazer a fim de aumentar (1) a quantidade de pesquisadores, com a criação de novos programas de pós-graduação *stricto sensu* e fortalecimento dos já existentes; e (2) a quantidade e qualidade da produção científica e dos periódicos voltados à divulgação do conhecimento da Terapia Ocupacional. A cienciométrica se mostra de grande valia nestas áreas, com o intuito de analisar as publicações científicas e nortear futuros trabalhos, visando o aprimoramento da prática profissional baseada em evidências.

4 ARTIGO DE PESQUISA I

Cienciometria da Terapia Ocupacional no Brasil: uma análise baseada nas especialidades da profissão e no uso de terapêuticas¹

Juliana Lima da Silva^a, Camila Lopes Trevisan^b, Geovana de Almeida Righi^b, Tainara Tolves^b, Antônio Marcos Vargas da Silva^c

^aPrograma de Mestrado Profissional em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS, Brasil

^bUniversidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS, Brasil

^cDepartamento de Fisioterapia e Reabilitação, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS, Brasil

Resumo: Introdução: A Terapia Ocupacional (TO) carece de análises cienciométricas e de relatos quanto ao estágio da produção científica, à distribuição das publicações dentre as especialidades e ao uso de terapêuticas em seus textos científicos. **Objetivo:** Realizar uma análise cienciométrica de periódicos brasileiros na área da TO e verificar a sua relação com as especialidades da profissão e o uso de terapêuticas. **Metodologia:** Este estudo transversal analisou 11 periódicos brasileiros com algum enfoque na área de TO, considerando os artigos publicados a partir de 2011. As principais variáveis analisadas foram: instituição de origem, datas de submissão, aceite e publicação, tipo de pesquisa, tipo de estatística, especialidades da TO, tipo de amostra, delineamento do estudo e o uso de instrumentos terapêuticos. **Resultados/Discussão:** A região sudeste apresenta o maior número de periódicos e a maior produção científica. O tempo entre a submissão e a publicação dos artigos é elevado. A especialidade Saúde Funcional concentra o maior número de publicações. Foram registrados apenas estudos envolvendo seres humanos e a pesquisa qualitativa foi a mais frequente. A maioria dos artigos não avaliou ou mencionou o uso de terapêuticas. **Conclusão:** A TO permanece como área emergente quanto à quantidade e qualidade de suas pesquisas viabilizando a prática profissional baseada em evidência em todas as especialidades da TO. Portanto, deve aprimorar as metodologias dos estudos, ampliar o uso de pesquisas quantitativas e de estatística inferencial. Estudos que analisam os efeitos terapêuticos devem se tornar mais frequentes.

Palavras-chave: Cienciométrica. Terapia Ocupacional. Publicações periódicas. Terapêutica.

¹ Autor para correspondência: Antônio Marcos Vargas da Silva, Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, Universidade Federal de Santa Maria, Avenida Roraima, 1000. Cidade Universitária. Camobi, CEP 97105-900, Santa Maria, RS – Brasil, e-mail: antonio.77@terra.com.br

Scientometrics of Occupational Therapy in Brazil: an analysis based on specialties of the profession and the use of therapeutic

Abstract: Introduction: Occupational Therapy (OT) needs scientometric analysis and reports regarding the stage of scientific production, distribution of publications among the specialties and the use of therapies in their scientific texts. Objective: Perform a scientometric analysis of Brazilian periodicals in the area of OT and verify its relation with the professional expertise and the use of therapeutic. Methods: This cross-sectional study examined 11 Brazilian periodicals with some focus in the area of OT, considering the articles published from 2011. The main variables analyzed were: institution of origin, dates of submission, acceptance and publication, search type, type of statistic, specialties of OT, type of sample, study design and the use of therapeutic tools. Results/Discussion: The southeast region has the largest number of periodicals and the greater scientific production. The time between submission and publication of articles is high. The specialty Functional Health concentrates the largest number of publications. Were registered only studies involving humans and the qualitative research was the most frequent. Most articles did not evaluate or mention the use of therapeutic. Conclusion: OT remains emerging area for quantity and quality of their research enabling the professional evidence-based in all specialties of OT. Therefore, it should improve the methodologies of the studies to improve the methodologies of the studies, expand the use of quantitative research and statistical inference. Studies examining the therapeutic effects should become more frequente.

Key words: Scientometrics. Occupational Therapy. Periodicals. Therapeutic.

1 INTRODUÇÃO

Periodicamente, a ciência deve ser avaliada, a fim de mostrar à sociedade sua importância e avanços, oferecendo, desta forma, um retorno do investimento que nela foi aplicado. No mundo e no Brasil, nota-se um aumento na formação de novos pesquisadores e da produção científica em diferentes áreas de conhecimento, na tentativa de desenvolver novos conceitos e práticas (STURMER et al., 2013). Dentre os métodos quantitativos utilizados para medir e avaliar o conhecimento científico, a cienciometria é definida como a pesquisa quantitativa da produção científica que permite entender melhor a amplitude e a natureza das atividades de pesquisa desenvolvidas nas diferentes áreas do conhecimento, de diversos países, instituições e pesquisadores (BITTENCOURT; PAULA, 2012, p. 2044). Este recurso amplia a visibilidade dos dados da pesquisa, além de identificar as áreas que carecem de maior evolução científica, como no caso da área da Terapia Ocupacional (BITTENCOURT; PAULA, 2012, p. 2044).

A Terapia Ocupacional (TO) foi regulamentada, no Brasil, pelo Decreto Lei n. 938, em 13 de Outubro de 1969. É uma área voltada aos estudos, prevenção e tratamento de indivíduos com alterações cognitivas, afetivas, perceptivas e psicomotoras, decorrentes ou

não de distúrbios genéticos, traumáticos e/ou de doenças adquiridas, tendo como base de desenvolvimento a atividade humana (COFFITO).

Segundo Malfitano et al. (2013), o conhecimento da TO enquanto ciência no País, bem como na América Latina, ainda é incipiente e apresenta desafios para sua ampliação, importância e institucionalização na própria área, visando o fortalecimento e expansão da produção científica própria. Existem muitas questões a serem respondidas acerca do atual estágio da produção científica da TO no Brasil, pois até o momento são escassos os relatos que tratam deste tema, que apresentam qualquer análise cienciométrica ou que identifiquem os enfoques da pesquisa científica nesta área. Ainda, não estão claros os principais instrumentos de pesquisa, os delineamentos mais comuns, a escala temporal entre submissão e aceite de cada artigo, as instituições que mais contribuem com o avanço científico na área, as estratégias de apresentação dos resultados dos estudos, a distribuição das publicações nas diversas especialidades e o resultado da investigação de diferentes intervenções terapêuticas na área da TO.

O objetivo deste estudo consistiu em realizar uma análise cienciométrica de periódicos brasileiros na área da Terapia Ocupacional e verificar a sua relação com as especialidades da profissão e o uso de terapêuticas.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa consistiu em um estudo transversal e quantitativo, assumindo caráter inferencial, com uma amostra composta por 11 periódicos brasileiros com algum enfoque na área de TO e artigos vinculados à área da Terapia Ocupacional a partir de 2011. O projeto foi registrado no Gabinete de Apoio a Projetos do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e, após, foram localizados pela WebQualis da CAPES os periódicos classificados na área de avaliação “Educação Física” (área 21 da CAPES), que compreende as subáreas Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.

A partir das informações contidas nas *home pages* de cada periódico, foram selecionados os periódicos brasileiros, sem restrição de idioma, que apresentaram em seu escopo, política, descrição, missão, apresentação e/ou nos objetivos as seguintes palavras-chaves: “terapia ocupacional” ou “ocupacional”. Entender-se-á como periódicos brasileiros os que tenham como órgão mantenedor alguma instituição, sociedade, associação ou empresa localizada no Brasil.

As variáveis coletadas de cada periódico foram: palavra-chave que definiu a inclusão do periódico, *International Standart Serial Number* (ISSN), nome do periódico, ano de criação, Qualis CAPES, fontes de indexação, instituição e estado da União.

Após a inclusão do periódico no estudo, foram analisados individualmente todos os artigos publicados a partir do ano de 2011. Este período foi definido por representar o triênio atual considerado pela CAPES. Os periódicos que não possuísem livre acesso a todos os volumes e edições não tiveram os seus artigos analisados.

A busca e o *download* dos artigos ocorreram diretamente nas *home pages* dos periódicos, pelo Portal de Periódicos da CAPES ou nas seguintes bases de dados: LILACS, SciELO, Scopus e Pubmed. Foram analisados somente artigos completos e definidos como original ou revisão bibliográfica, sendo excluídos da análise os resumos e/ou cartas ao editor.

De cada artigo publicado, foram coletadas as seguintes informações: título do artigo, autores, instituição de origem, ano de publicação, tipo de artigo (original ou revisão bibliográfica), data da submissão, data do aceite, data da publicação, tipo de pesquisa (quantitativa, qualitativa ou quali-quantitativa), estatística (descritiva ou inferencial), número de citações, especialidades da TO, tipo de amostra (*in vitro*, animal ou humano), delineamento do estudo e quanto ao uso ou não de algum instrumento terapêutico.

As especialidades da TO nas quais os artigos foram classificados estão definidas conforme o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) até julho de 2014. São elas: Acupuntura, Contextos Hospitalares, Contextos Sociais, Saúde Coletiva, Saúde da Família, Saúde Funcional e Saúde Mental. Os artigos da Educação Física, Enfermagem, Engenharia, Farmácia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social, Fisiologia, Patologia, Bioquímica, Biologia, Medicina Veterinária e Interdisciplinar foram classificados como outros e excluídos das análises relacionadas às especialidades e ao uso de terapêuticas.

O delineamento do estudo foi definido conforme descrito por Hulley et al. (2008). Assim, os artigos quantitativos foram classificados em: ensaio clínico randomizado, ensaio clínico de grupo único, caso-controle, série de casos (antes e depois), estudo de caso, estudo de casos, transversal ou observacional, relato de experiência, desenvolvimento de produto ou processo, estudo de coorte (prospectivo ou retrospectivo), estudo experimental (com modelo animal), estudo *in vitro* e revisão sistemática com ou sem meta-análise. Os artigos de revisão foram classificados em revisão integrativa ou revisão bibliográfica/narrativa. Os artigos qualitativos não foram classificados quanto ao delineamento do estudo.

A coleta dos dados foi realizada aos pares por avaliadores independentes e devidamente treinados. Não havendo o consenso entre os avaliadores para alguma das variáveis coletadas, um terceiro avaliador foi requisitado. Todos os dados foram registrados em planilhas de Excel com a mesma configuração para todos os avaliadores.

A análise estatística ocorreu pelo *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 13.0. Os dados qualitativos são apresentados em números absolutos e percentuais; os dados quantitativos são apresentados em média e desvio-padrão (DP) e expostos em tabelas de contingência. A normalidade dos dados foi avaliada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. As variáveis qualitativas foram comparadas pelo teste de qui-quadrado e as variáveis quantitativas pelo teste de Kruskal-Wallis. A associação entre as variáveis categóricas foi analisada pelo teste qui-quadrado, adotando-se um valor de resíduo ajustado ($ResA_{just}$) > 1,96 como evidência de associação significativa entre as categorias. Foi considerado o nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

3 RESULTADOS

A amostra compreendeu 11 periódicos brasileiros, conforme todas as definições previamente descritas, desde 2011 até outubro de 2014. Dentre os periódicos selecionados, dez (90,9%) apresentaram o termo “terapia ocupacional” e um (9,1%) apresentou apenas o termo “ocupacional” em seu escopo, política, descrição, missão, apresentação e/ou nos objetivos. O título dos periódicos analisados, as instituições responsáveis, o Qualis/CAPES e os estados da união de cada periódico estão apresentados na Tabela 1. A média do ano de criação destes está datada em $1993 \pm 14,7$.

Tabela 1 – Caracterização dos periódicos

Periódicos	Instituição	Qualis	Estado
Biomotriz (UNICRUZ)	Faculdade de Educação Física da Universidade de Cruz Alta	B4	RS
Caderno Fnepas	Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde	B5	RJ
Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar	Universidade Federal de São Carlos	B1	SP
Movimenta	Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade de Goiânia	B4	GO
O Mundo da Saúde	Centro Universitário São Camilo	B2	SP
Pediatria (São Paulo)	Centro de Estudos Prof. Pedro de Alcântara, Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da FM/USP	B2	SP

Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho	B2	SP
Revista de Terapia Ocupacional da Bahiana (EBMSP)	Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública	B5	BA
Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo	B1	SP
Revista Terapia Manual Saúde (Santa Maria)	Instituto Salgado de Saúde Integral S/S LTDA	B2	PR
	Universidade Federal de Santa Maria	B3	RS

Quanto à classificação dos periódicos no Sistema Qualis da CAPES, dois (18,2%) foram classificados no estrato B1, quatro (36,4%) no B2, um (9,1%) no B3, dois no B4 (18,2%) e dois no B5 (18,2%). Cinco periódicos (45,5%) estão alocados em São Paulo, dois (18,2%) no Rio Grande do Sul e um (9,1%) para os demais estados (Goiás, Rio de Janeiro, Bahia e Paraná).

Dentre as principais fontes de indexação estão: o LILACS, com sete periódicos (63,6%) indexados; o LATINDEX, com cinco (45,5%); o DOAJ, com três (27,3%); o EBSCO Publishing, com dois (18,2%); e o Portal Sumários.org com dois (18,2%). As indexações no OTDBASE, PROQUEST CSA, Periódica, CAPES, BVS, Portal de Periódicos da EBMSP, CINAHL, *Sport Discus*, *CAB Abstracts*, CIS/ LO, REDALYC, REPIDISCA/BVSDE, SciELO, SCOPUS, ASFA, CUIDEN, INDEX COPERNICUS, PKP, SOCOLAR, HINARI, The Open Access Digital Library, Sherpa/Romeo, WorldCat, Scirus e Global Health foram identificadas em apenas um (9,1%) periódico.

Dentre os 11 periódicos consultados, a Revista Terapia Manual foi excluída da análise pela impossibilidade de livre acesso aos artigos até outubro deste ano. Portanto, foram analisados todos os artigos publicados em 10 periódicos, classificados, em média, entre B2 e B3 no Qualis/CAPES. O periódico que publicou o maior número de trabalhos foi o Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar (24,2%). A Revista de Terapia Ocupacional da Bahia (EBMSP) publicou o menor número de artigos (1,3%) no período. O ano de maior número de publicações foi o de 2012. Vale ressaltar que o ano de 2014 está em andamento e foi considerado até o mês de outubro.

Dentre as cinco regiões do país, a geração de conhecimento científico ficou distribuída em 53,5% no Sudeste, 24,3% no Sul, 9,4% no Centro-Oeste, 8,6% no Nordeste e 1,5% no Norte. Foram registradas apenas 2,6% de publicações de outros países.

O tempo entre a submissão, aceite e publicação dos artigos em cada periódico está apresentado na Tabela 2. A revista O Mundo da Saúde apresentou o menor tempo entre a submissão e o aceite. No entanto, o menor tempo entre o aceite e a publicação foi registrado

na Revista Pediatria (São Paulo). A Revista Brasileira de Saúde Ocupacional apresentou o maior tempo entre a submissão e aceite. O maior período entre o aceite e a publicação foi observado no Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar. Quatro periódicos não informaram as datas de submissão, aceite e publicação.

Tabela 2 – Tempo entre a submissão, aceite e publicação dos artigos em cada periódico

Periódicos	Tempo entre submissão e aceite em dias	Tempo entre aceite e publicação em dias
Biomotriz (UNICRUZ)	NI	NI
Caderno Fnepas	NI	NI
Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar	240,0±173,2	253,8±172,9
Movimenta	NI	NI
O Mundo da Saúde	65,4±58,7	103,8±52,3
Pediatria (São Paulo)	109,6±80,5	48,2±27,4
Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	322,0±110,7	149,9±115,9
Revista de Terapia Ocupacional da Bahiana (EBMSP)	NI	NI
Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	137,6±102,8	61,5±58,0
Saúde (Santa Maria)	198,0± 113,5	103,0±87,4
Média	178,8±38,7	120,0±52,5

Valores em média±DP. NI: não informado.

Na Tabela 3 está demonstrado o número de artigos, de autores por artigo e de citações em cada especialidade da TO. Dentre os 869 artigos analisados, 349 (40,2%) foram originados ou vinculados à área de Terapia Ocupacional. No entanto, 26 destes artigos não foram classificados dentre as especialidades da profissão reconhecidas pelo COFFITO, sendo enquadrados 323 artigos. O maior número de publicações dentre as especialidades concentrou-se na Saúde Funcional (32,8%) e o menor na Saúde da Família (7,1%). Não foram registradas publicações na especialidade Acupuntura. A especialidade que teve a maior média do número de autores por artigo foi Saúde Funcional. A maior média do número de citações por artigo foi identificada na especialidade Saúde da Família. O menor número de autores por artigo foi registrado na especialidade Saúde da Família, enquanto a especialidade Contextos Hospitalares obteve a menor média do número de citações por artigo. No entanto, não houve diferença significativa no número de autores por artigo ($p=0,306$) e no número de citações ($p=0,057$) entre as especialidades analisadas.

Tabela 3 – Número de artigos, número de autores por artigo e de citações por especialidade da Terapia Ocupacional

Variáveis	Contextos Hospitalares	Contextos Sociais	Especialidades				Total ou méd±DP
			Saúde Coletiva	Saúde da Família	Saúde Funcional	Saúde Mental	
Número de artigos	28(8,7)	47(14,6)	53(16,4)	23(7,1)	106(32,8)	66(20,4)	323
Número de autores/artigo	2,6±0,9	2,6±1,2	2,8±1,4	2,5±0,9	3,0±1,4	2,6±1,3	2,8±1,3
Número de citações	0,1±0,3	0,7±1,5	0,6±1,2	1,4±2,1	0,4±1,0	0,4±1,2	0,5±1,2

Valores em n(%) ou média±DP.

Dados relativos ao formato de artigo e tipo de estudo por especialidade da TO estão apresentados na Tabela 4. O formato artigo original apresentou maior frequência em todas as especialidades ($p < 0,001$). A especialidade que teve a maior frequência de artigos originais foi Saúde da Família, com o menor percentual de artigos de revisão. A menor frequência de artigos no formato original foi observada na especialidade Contextos Sociais. No entanto, não foram encontradas diferenças entre as especialidades quanto à frequência de artigos originais e de revisão ($p = 0,785$). A pesquisa com seres humanos foi o único tipo de estudo adotado, sem registros de estudos *in vitro* ou com o uso de experimentação animal.

Tabela 4 – Dados relativos ao formato de artigo e tipo de estudo por especialidade da Terapia Ocupacional

Variáveis	Contextos Hospitalares	Contextos Sociais	Especialidades				Total (%)
			Saúde Coletiva	Saúde da Família	Saúde Funcional	Saúde Mental	
Formato							
Original	25(89,3)	39(83,0)	45 (84,9)	21(91,3)	94(88,7)	60(90,9)	284 (87,9)
Revisão	3(10,7)	8(17,0)	8 (15,1)	2(8,7)	12(11,3)	6(9,1)	39 (12,1)
Tipo de estudo							
In vitro	-	-	-	-	-	-	-
Animal	-	-	-	-	-	-	-
Humano	25 (100)	39 (100)	45 (100)	21 (100)	94(100)	60(100)	284 (100)

Valores em n(%).

Dados dos tipos de pesquisa e de estatística adotada pelas diferentes especialidades da TO estão descritos na Tabela 5. A pesquisa qualitativa apresentou maior frequência do que a quantitativa ($p < 0,001$) e quali-quantitativa ($p < 0,001$). Não houve diferença entre a frequência das metodologias quantitativa e quali-quantitativa ($p = 0,345$). Houve associação significativa das especialidades Contextos Sociais (ResAjust=2,1), Saúde da Família (ResAjust=3,5) e Saúde Mental (ResAjust=2,0) com a maior frequência da metodologia qualitativa. A especialidade Saúde Funcional apresentou forte associação com o uso da metodologia

quantitativa (ResAjust=4,3). Não houve associação das especialidades com a metodologia quali-quantitativa (todos os ResAjust<1,96).

Os tipos de análise estatística foram registrados dentre os artigos originais, definidos como quantitativo ou quali-quantitativo (n=117). Foi identificada a maior frequência de utilização da estatística descritiva em comparação à inferencial ($p<0,001$). A especialidade Saúde da Família apresentou a maior frequência de artigos com estatística descritiva, porém com apenas um artigo registrado. A especialidade Contextos Sociais também apresentou elevada frequência de estatística descritiva. Na Saúde Mental, foi identificada a maior frequência de estatística inferencial. No entanto, não houve associação significativa entre as diferentes especialidades e o tipo de análise estatística utilizada ($p=0,523$) (Tabela 5).

Tabela 5 – Tipos de pesquisa e de estatística adotada nas diferentes especialidades da Terapia Ocupacional

Variáveis	Especialidades						Total (%)
	Contextos Hospitalares	Contextos Sociais	Saúde Coletiva	Saúde Família	Saúde Funcional	Saúde Mental	
Tipo de Pesquisa							
Qualitativa	10(40,0)	29(74,4)	26(57,8)	20(95,2)	40(42,6)	42(70,0)	167 (58,8)
Quantitativa	9 (36,0)	7(17,9)	10(22,2)	1(4,8)	41(43,6)	10(16,7)	78 (27,5)
Quali-quantitativa	6(24,0)	3(7,7)	9(20,0)	-	13(13,8)	8(13,3)	39 (13,7)
Tipo de estatística*							
Descritiva	11(73,3)	9(90,0)	13(68,4)	1(100)	37(68,5)	10(55,6)	81(71,1)
Inferencial	4(26,7)	1(10,0)	6(31,6)	-	17(31,5)	8(44,4)	36(28,9)

Valores em n(%). *Somente para artigos originais quantitativos e quali-quantitativos

Os dados da Tabela 6 são referentes aos tipos de delineamento dos artigos originais, definidos como quantitativo ou quali-quantitativos, e a relação com as especialidades da TO. O delineamento mais utilizado foi o estudo transversal, sendo mais frequente nas especialidades Contextos Sociais e Saúde da Família, porém sem diferença estatística dentre as especialidades. Os delineamentos com maior nível de evidência, como ensaio clínico randomizado e revisão sistemática, foram os delineamentos de menor frequência.

Tabela 6 – Tipos de delineamento dos artigos originais nas diferentes especialidades da Terapia Ocupacional

Tipos de delineamentos de pesquisa	Especialidades						Total (%)
	Contextos Hospitalares	Contextos Sociais	Saúde Coletiva	Saúde Família	Saúde Funcional	Saúde Mental	
Caso-controle	2(13,3)	-	1(5,3)	-	4(7,4)	2(11,1)	10(8,5)
D. de produtos ou processos	-	-	-	-	4(7,4)	-	4(3,4)

Ensaio Clínico Randomizado	-	-	-	-	1(1,9)	-	1(0,8)
Estudo de caso	-	-	-	-	2(3,7)	-	2(1,7)
Estudo de casos	-	-	-	-	3(5,6)	-	3(2,5)
Estudo transversal	10(66,7)	10(100)	16(84,2)	1(100)	36(66,7)	12(66,7)	85(72,0)
Relato de experiência	-	-	1(5,3)	-	-	2(11,1)	3(2,5)
Revisão sistemática	-	-	-	-	-	1(5,6)	1(0,8)
Série de casos	3(20,0)	-	1(5,3)	-	4(7,4)	1(5,6)	9(7,6)

Valores em n(%). D: Desenvolvimento.

Dados relativos ao uso de terapêuticas mencionados nos artigos originais entre as especialidades da TO estão apresentados na Tabela 7. A maioria dos artigos não referiu ou avaliou o uso de qualquer terapêutica. Os artigos classificados na especialidade Saúde Funcional foram os que apresentaram a maior frequência ($p=0,01$) e na Saúde Coletiva a menor frequência quanto à utilização de terapêuticas.

Tabela 7 – Uso de terapêuticas entre as especialidades da Terapia Ocupacional

Uso de terapêutica	Contextos Hospitalares	Contextos Sociais	Especialidades				Total (%)
			Saúde Coletiva	Saúde Família	Saúde Funcional	Saúde Mental	
Sim	6(24,0)	5(12,8)	4(9,3)	2(9,5)	28(29,2)	7(11,7)	52(18,3)
Não	19(76,0)	34(87,2)	39(90,7)	19(90,5)	68(70,8)	53(88,3)	232(81,7)

Valores em n(%).

Na tabela 8 está demonstrado o uso de terapêuticas e a relação com o tipo de pesquisa, o número de citações e ano de publicações, considerando o somatório de todas as especialidades da TO. Dentre os artigos, foi observado que nos três tipos de pesquisa a maioria não usou terapêutica. A maior média do número de citações por artigo foi identificada nos artigos que não analisaram efeitos terapêuticos. Dentre o período das publicações analisadas, a maior frequência de publicações envolvendo o uso de terapêutica ocorreu no ano de 2013 e o ano que apresentou menor frequência foi o de 2012. Ressalta-se que foram analisadas as publicações até outubro de 2014.

Tabela 8 – Uso de terapêuticas e a relação com o tipo de pesquisa, o número de citações e ano de publicação

Uso de terapêutica	Qualitativa	Tipo de pesquisa		Número de citações	Artigos por ano			
		Quantitativa	Quali-quantitativa		2011	2012	2013	2014

Sim	36(21,6)	14(17,9)	2 (5,1)	0,4±1,1	11(20,0)	8(11,3)	20(22,5)	13(19,4)
Não	131(78,4)	64(82,1)	37(94,9)	0,5±1,3	44(80,0)	63(88,7)	69(77,5)	54(80,6)

Valores em n(%).

4 DISCUSSÃO

Dentre os principais achados do estudo, é possível relatar que o extrato qualis B2 foi o mais frequente dentre os periódicos analisados; que a região Sudeste apresenta o maior número de periódicos e a maior concentração de produção científica; a especialidade Saúde Funcional concentra o maior número de publicações; foram registrados apenas pesquisas envolvendo seres humanos; a pesquisa qualitativa foi a mais frequente; a estatística descritiva foi a mais utilizada; o delineamento de maior frequência dentre os artigos foi o estudo transversal e a maioria dos artigos não avaliou ou mencionou o uso de terapêuticas.

Em estudo similar realizado por Oliver (2009) sobre a disseminação do conhecimento em periódicos científicos da TO, foi demonstrado que a maior parte dos artigos (185 artigos) estava classificada no estrato B3 do Qualis. Isso evidencia uma mudança a partir deste estudo, no qual o estrato B2 (definido para os periódicos indexados em uma das bases: Medline ou Scielo ou CINAHL ou Cuiden com índice RIC entre 0,2 e 0,5) foi o mais frequente. Esta classificação foi à primeira medida de qualidade entre os periódicos analisados, a qual demonstrou melhor qualificação da produção científica brasileira em TO, porém ainda com muito a progredir quanto ao alcance de seus periódicos em melhores bases de indexação.

Quanto à indexação, Chalhub e Guerra (2011) referem-se a essa como uma das principais variáveis para avaliar o índice de desempenho. Sendo assim, quanto mais numerosa a inclusão em serviços de indexação, maior a disseminação e o alcance do periódico. Dos periódicos analisados, percebe-se que as fontes de indexação internacional e de maior importância científica foram raras, como, por exemplo, na Scielo e SCOPUS, sendo que a ausência nestas bases não confere excelência na divulgação do conhecimento produzido. Segundo os indicadores analisados nesta pesquisa, as publicações não possibilitam a visibilidade desejada, uma vez que a maior parte da indexação é no LILACS e somente em janeiro de 2013 todos os periódicos nesta base foram disponibilizados em formato eletrônico, com acesso aberto e texto completo (BIREME, 2012).

Dentre os periódicos estudados, a maioria está alocada na região Sudeste, mais especificamente no Estado de São Paulo. Também houve predominância desta região do País quanto à origem dos artigos científicos. Segundo Tuffani (2014), o desempenho em quantidade e qualidade se deve em grande parte à tradição de valorização da pesquisa e ao

ambiente favorável à competitividade na produção científica. Sobre as instituições paulistas, Gonçalves et al. (2014) referem que essas são responsáveis por aproximadamente 80% dos pesquisadores do País (MAIA, 2014), dado que corrobora com a disparidade na produtividade científica dos artigos nas cinco regiões do Brasil (MAIA, 2014), fortemente concentrada na região Sudeste, enquanto a região Norte ocupa a posição oposta.

Contudo, Maia (2014) enfatiza que esta questão numérica não se relaciona diretamente com a quantidade da produção, uma vez que diferentes aspectos estão envolvidos na publicação e na qualidade dos artigos, como as políticas de incentivo às atividades científicas e a formação de mestres e doutores. Neste estudo, observa-se que a produção científica vem apresentando um importante incremento, mas sem a qualidade desejada na sua divulgação sobre a forma de artigos científicos. Segundo Gonçalves et al. (2014):

a produção científica brasileira é a 13^a do mundo, respondendo por 2,69% da produção mundial e, de acordo com a National Science Indicators (NSI), da Thomson Reuters Scientific INC e SJR, em 2012 as publicações realizadas por pesquisadores brasileiros em periódicos indexados saltaram de 32.100 em 2009 para 53.083 em 2012 (GONÇALVES et al., 2014, p. 350).

Dada à importância da agilidade nos processos de publicação, foi analisado o tempo entre a submissão, aceite e publicação de cada artigo nos periódicos analisados. O menor tempo entre a submissão e o aceite foi de aproximadamente dois meses e o maior tempo de 11 meses. Este período de análise dos artigos está relacionado à agilidade e à disponibilidade do editor e de revisores, mas também se deve ao tempo dado aos autores para responder e fazer os ajustes necessários para o aceite definitivo do artigo. Se, por um lado, a melhora na qualidade dos artigos submetidos facilita o trabalho do revisor, por outro o maior número de artigos submetidos amplia o trabalho do corpo editorial, eleva os índices de rejeição de cada periódico e, dependendo da periodicidade de cada periódico, também pode aumentar o tempo até a publicação. Com relação ao tempo médio entre o aceite e a publicação em cada periódico, o maior período registrado foi de 8 meses. Esta lentidão, que parece estar vinculada aos processos de revisão final e editoração, pode induzir os autores a desistir de encaminhar novos artigos e acarretar na desqualificação da revista. Faz-se necessária a maior agilidade dos periódicos brasileiros da área, com o objetivo de encurtar o tempo até a publicação, alinhando-os com periódicos internacionais já consolidados (FERRAZ et al., 2013).

Na análise quanto às especialidades profissionais, menos da metade dos artigos foram relacionados a TO, mesmo considerando periódicos com vínculo exclusivo ou de íntima relação com área. Isso demonstra, novamente, a incipiente vinculação da profissão com a produção científica e à ciência. Segundo Brasil (2014), a graduação em Terapia Ocupacional

conta com 80 cursos no país, porém com a maior concentração destes (30%) no Estado de São Paulo (REL et al., 2014). Isso corrobora com os achados mencionados anteriormente, no qual a maior frequência dos artigos analisados ocorreu em São Paulo e pode representar o maior envolvimento dos profissionais e maiores incentivos à pesquisa, além de uma estruturada organização da área em torno da discussão coletiva sobre pesquisa, contando com a participação qualificada de representantes de instituições de ensino superior.

A participação de docentes em programas de pós-graduação e a captação de recursos para pesquisa são outros fatores que impactam na produção científica na área da TO:

quanto à pós-graduação *stricto sensu*, há três programas cadastrados na Área de Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da CAPES, que têm entre seus docentes orientadores terapeutas ocupacionais. Destes, apenas um programa direciona-se especificamente à terapia ocupacional: trata-se do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. Os outros dois se apresentam como Programas de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação. Cabe ressaltar que os três programas, em 2013, reuniam 16 pesquisadores terapeutas ocupacionais orientadores (REL et al., 2014, p. 170).

Dados de 2008 a 2012 demonstram que a área de Terapia Ocupacional foi contemplada com financiamento de três a quatro projetos por ano, o que revela um índice baixíssimo, ou seja, entre 3,4 e 4,5% dos pesquisadores participantes de grupos de pesquisa da área no País alcançaram o financiamento para suas pesquisas no referido período” (REL et al., 2014, p. 171).

Contudo, Lima et al. (2011) e Rel et al. (2014) enfatizam que o panorama atual da produção científica da TO já conta com crescimento recente, expressivo e publicações científicas regulares, pois teve aumento significativo do número de cursos, incrementando a capacitação docente e ampliando a produção científica no Brasil.

Por meio da Resolução 366/09, o COFFITO reconheceu as especialidades próprias da Terapia Ocupacional em decorrência dos avanços científicos da profissão e das práticas clínicas (COFFITO). De acordo com as publicações por especialidade, neste estudo a Saúde Funcional concentrou o maior percentual de artigos. Dado semelhante foi encontrado no estudo de Vasconcelos et al. (2014), no qual a especialidade predominante de publicações foi Saúde Funcional, com 25% das publicações. Na especialidade Saúde da Família foi identificada a maior média do número de citações por artigo, o que demonstra o estágio de evolução da especialidade na área, como afirma Ribeiro (2013, p. 425), ao enfatizar que “a produção científica de uma área de conhecimento reflete o seu estado da arte e sua evolução”. No entanto, a menor média do número de citações foi encontrada na especialidade Contextos Hospitalares. Isso é justificado por Borges (2012) devido aos poucos registros das práticas exercidas pelo TO no contexto hospitalar, além de apresentar dados insuficientes sobre o

papel deste profissional, tanto no que se refere às áreas de atuação quanto aos procedimentos, dificultando a citação de artigos desta especialidade.

A originalidade de uma submissão é geralmente um dos principais critérios da avaliação. Os dados evidenciaram o maior número de publicações no formato original em todas as especialidades, o que poderia ser esperado, visto que os periódicos costumam limitar o número de artigos de revisão por edição publicada pois, segundo Silva (2013), a pontuação maior é conferida aos artigos originais. De acordo com Miglioli (2012), a originalidade exerce papel importante sobre os conhecimentos contemporâneos, sendo potencial para novos conceitos ou novas perspectivas. Neste processo, são revertidos os ganhos e incentivo aos cientistas que publicam estudos originais, conferindo-lhes alto grau de importância. No entanto, vale ressaltar que a classificação como formato de artigo original, atribuída por cada periódico, não necessariamente confere originalidade ao estudo e à informação.

Diante disto, torna-se necessário investigar quais critérios podem ser usados para atingir o rigor metodológico e, ainda, como pesquisas científicas estão sendo validadas. Neste estudo, o tipo de metodologia mais frequente foi a qualitativa. Segundo Vieira (2013), esta é dinâmica e tem se inovado nos últimos anos pela condição pluralista, uso de diferentes métodos e por incorporar recursos tecnológicos, produzindo maior qualidade na pesquisa. Entretanto, a noção de relevância aparece na pesquisa qualitativa como um adicional questionamento por rigor. De tal modo, os pesquisadores que a escolhem estão constantemente sob pressão, necessitando fazer grande esforço para demonstrar a relevância dos trabalhos (DONMOYER, 2012), pois as contribuições oferecidas por esta metodologia são, muitas vezes, consideradas insuficientes por editores e revisores (VIEIRA, 2013).

Existe a ideia de que a contribuição ocorre quando se apresenta uma teoria ou um modelo, o que é mais frequente em estudos quantitativos (HUY, 2012), os quais foram menos frequentes dentre os artigos analisados nas diferentes especialidades da TO. Há aí não apenas uma questão de ordem metodológica, como também a concepção do que se tem validade para a ciência e à profissão. Sabe-se da suma importância da pesquisa quantitativa para fundamentar a prática baseada em evidência, pois revela uma metodologia que valoriza a utilização de estudos desenvolvidos com rigor metodológico para o aprofundamento de novas competências de investigação na área (NEVES et al., 2013).

Outro elemento fundamental para constituir o rigor e validade científica encontrado nos artigos é o tipo de estatística utilizada. Dentre os artigos quantitativos e qualitativos estudados, foi evidente a maior frequência de estatística descritiva em todas as especialidades, porém sem diferença entre elas. Isso reflete a baixa utilização da estatística

inferencial em artigos da TO, com reduzida utilização de tratamento estatístico baseado em testes de hipóteses e implica em lentidão nos avanços do conhecimento científico na área. A estatística inferencial implica num processo de concluir uma afirmação a partir de outras utilizando a dedução (SAITO, 2013). Deste modo, a adequada descrição dos dados pode levantar hipóteses bastante interessantes quanto ao fenômeno estudado, mas faz-se necessária a comprovação ou não destas com a utilização da estatística inferencial.

Dentre os artigos das especialidades da TO, o delineamento mais frequente foi o transversal. Segundo Fronteira (2013, p. 164), “são estudos pouco dispendiosos, relativamente rápidos de executar e largamente usados”, mas que apresentam limitações com relação à dificuldade para investigar condições de baixa prevalência, exposição da doença e período de investigação, não determinando risco absoluto nem a duração da doença (FRONTEIRA, 2013). Todavia, o delineamento ensaio clínico randomizado se apresentou infrequente dentre os artigos analisados, dando este, de acordo com Fronteira (2013), o estudo consensualmente aceito como *gold standard* científico, pois confere a melhor evidência de eficácia da terapêutica, sendo base para justificar a utilização de intervenções.

Guerzoni (2008, p. 22) refere que, “na área da terapia ocupacional, observa-se a necessidade de ampliar o corpo de evidências científicas, de forma a possibilitar aos profissionais dessa área informações sólidas, para uma melhor fundamentação da prática clínica”. Quanto a este aspecto, o estudo já mostra uma melhora, pois na especialidade Saúde Funcional foi identificada a maior frequência de artigos com uso de terapêuticas, trazendo evidência sobre o impacto e efeito das intervenções no desempenho funcional e o estado do sujeito durante o processo terapêutico. No entanto, outro dado relevante da análise foi a ausência de tipos de estudo com animais ou *in vitro*, o que demonstra que nas pesquisas da TO em periódicos brasileiros não se analisam processos, mecanismos ou situações prévias à pesquisa com seres humanos.

Identificou-se a baixa frequência de análise ou descrição de usos e efeitos terapêuticos, independentemente do tipo de pesquisa adotada. Lima et al. (2011), em um estudo similar, identificaram que apenas 29% dos artigos apresentavam alguma perspectiva teórico-metodológica sobre métodos e técnicas desenvolvidos no campo da TO. Na revisão realizada por Panzeri e Palhares (2013), também identificou-se apenas quatro estudos abordando o desenvolvimento de modelos específicos para registro de intervenções terapêuticas ocupacionais. Em uma análise relacionada aos achados desta pesquisa e a estes relatos recentes, Morais (2010) já enfatizava que o uso de terapêuticas define a validade, eficácia e segurança de medidas preventivas e reabilitadoras, ou seja, a prática clínica da TO necessita

rapidamente de fundamentação da evidência para não correr o risco de tornar-se desatualizada e não aplicável.

Este estudo identificou que a maior frequência de publicações envolvendo uso de terapêutica ocorreu no ano de 2013. Contudo, não houve acréscimo relevante nas publicações com o uso de terapêuticas ao longo dos quatro anos analisados. Isso remete a pensar em uma parente estagnação na análise e descrição de efeitos terapêuticos na área de TO, pelo menos baseando-se em estudos de periódicos brasileiros. Conforme Moraes (2010), esta situação dificulta a evolução de procedimentos técnicos e pode inviabilizar os avanços terapêuticos na área.

Cabe referir que o presente estudo foi limitado aos periódicos brasileiros de livre acesso, estando parte desses com os volumes ou edições desatualizadas. Outra limitação se refere à reduzida quantidade de artigos classificados como da área de TO, mesmo com a busca voltada para periódicos com inserção direta ou indireta nesta área, o que culmina em uma visão limitada dos avanços da área. A análise das principais modalidades terapêuticas e de desfechos primários e secundários surge como proposta para futuras investigações.

5 CONCLUSÃO

A terapia ocupacional permanece como área emergente quanto à quantidade e qualidade das pesquisas e, conseqüentemente, quanto aos avanços no conhecimento científico. Neste estudo, ficaram evidentes alguns fatores limitantes da produção da TO em periódicos científicos, tais como: poucos periódicos brasileiros específicos, restrita indexação, incipiente utilização de metodologias e de estatística inferencial, além de um número reduzido de artigos que avaliam os efeitos terapêuticos das diversas intervenções próprias da TO. Contudo, a profissão deverá avançar diante da melhor qualificação de alunos e profissionais para a pesquisa científica, da criação de novos programas de pós-graduação, do aumento dos incentivos à pesquisa e da publicação de textos científicos com maior rigor metodológico e voltados para a prática profissional baseada em evidências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIREME/OPAS/OMS. LILACS-Express. [Internet]. Componentes da Metodologia. **Recomendação sobre Acesso Aberto e Conteúdo Online na LILACS**. São Paulo, Brasil, 20 de abril de 2012. Disponível em: <http://metodologia.lilacs.bvs.br/php/level.php?lang=pt&component=74&item=7>

BITTENCOURT, L. A. F.; PAULA, A. **Análise cienciométrica de produção científica em unidades de Conservação federais do Brasil**. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.8, n.14; p. 2044-2054, 2012.

BORGES, F.; LEONI, T. F.; COUTINHO, I. **Terapia Ocupacional no contexto hospitalar: um delineamento da profissão em hospitais gerais e especializados na cidade de Salvador, BA**. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 20, n. 3, p. 425-433, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema E-mec [internet]. **Cursos de graduação em Terapia Ocupacional**. 2014. Disponível em <http://emec.mec.gov.br/>

CAPES. **Classificação da produção intelectual**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual> >, 2014. Acesso em: 28 jul. 2014.

CHALHUB, T.; GUERRA, C. **Visibilidade da produção científica de grupos de pesquisa em serviço social do estado do Rio de Janeiro**. TransInformação, Campinas, 23(3):185-194, set./dez., 2011.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional: **Decreto Lei n. 938 – de 13 de outubro de 1969**. Diário Oficial da União nº. 197 - de 14/10/63-retificado em 16-10-1969, Seção I, Pág. 3.658). Acessado em 03 de agosto de 2014.

DONMOYER, R. **Two (very) different worlds: the cultures of policymaking and qualitative research**. Qualitative Inquiry, v.18, n.9, p.798-807, 2012.

FERRAZ, V. C. T.; AMADEI, J. R. P.; CAPELLA, D. S. J. **Gestão do periódico journal of applied oral science após migração para o sistema scholar one: relato de experiência**. Resumos apresentados - XIV ENEC, 2013.

FRONTEIRA, I. **Estudos observacionais na era da medicina baseada na evidência: breve revisão sobre a sua relevância, taxonomia e desenhos**. Acta. Med. Port. Mar-abr; 26(2):161-170, 2013.

GONÇALVES, E. et. al. **Produção Científica dos Pesquisadores da Área de Pediatria no CNPq**. Rev. Bras. Educ. Med., 38 (3) : 349 – 355, 2014.

GUERZONI, V. P. D. et al. **Análise das intervenções de terapia ocupacional no desempenho das atividades de vida diária em crianças com paralisia cerebral: uma revisão sistemática da literatura**. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 8 (1): 17-25, jan./ mar., 2008

HULLEY, S. et al. **Delineando a pesquisa clínica – uma abordagem epidemiológica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HUY, Q. N. **Improving the odds of publishing inductive qualitative research in premier academic journals**. The Journal of Applied Behavioral Science, v.48, n.2,p.282-287, 2012.

LIMA, E. M. F. A.; PASTORE, M. N.; OKUMA, D. G. **As Atividades no Campo da TO**. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 22, n. 1, p. 68-75, jan./abr., 2011.

Lopes REL et al. **II Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional**. Rer. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. Maio/ago.; 25(2):167-76, 2014.

MAIA, M. F. S. **Comunicação científica em ciências da saúde no Brasil: estrutura e dinâmica da produção e indícios de vitalidade**. Tese (Doutorado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

MALFITANO, A. P. S. et al. **Programa de pós-graduação stricto sensu em terapia ocupacional: fortalecimento e expansão da produção de conhecimento na área**. Rev Bras Ativ Fis e Saúde, v. 18, n. 1, p. 105-111, 2013.

MIGLIOLI, S. **Originalidade e ineditismo como requisitos de submissão aos periódicos científicos em Ciência da Informação**. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v.8, n.2, p. 378-388, set., 2012.

MORAIS, J. **As guidelines constituem um dos pilares mais importantes da Medicina moderna**. 2010.

NEVES, C. et al. **A relação interpessoal promotora de autocuidado**. Rer. Da UIIPS, Santarém, nº. 4, v. 1, p. 20-35, dez., 2013.

OLIVER, F. C. **Disseminação do conhecimento e periódicos científicos: contribuições para o debate em terapia ocupacional**. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 17, Suplemento Especial, 2009.

PANZERI, C. S. B.; PALHARES, M. S. **A documentação clínica em Terapia Ocupacional: revisão de literatura**. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 623-634, 2013.

RIBEIRO, H. C. M. **Características da produção veiculada na revista de educação e pesquisa em contabilidade no período de 2007 a 2012**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Brasília, v. 7, n. 4, p. 424-443, out/dez. 2013.

SAITO, T. **A Efetividade Dos Direitos Sociais Prestacionais à Luz da Reserva do Possível**. Revista Eletrônica do Curso de Direito das Faculdades OPET. Curitiba PR – Brasil. Ano IV, nº 10, jun/dez, 2013. ISSN 2175-7119.

SILVA, R. C. **Avaliação da informação científica em Bibliometria aplicada às Ciências da Saúde**. XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – Florianópolis, SC, Brasil, 2013.

STURMER, G. et al. **Análise do perfil e da produção científica dos fisioterapeutas bolsistas produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**. Braz J Phys Ther. Jan-Feb; 17(1):41-48, 2013.

TUFFANI, M. **Produção científica no Brasil fica menos concentrada em São Paulo**. 2014. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2014/10/1531461-producao-cientifica-no-brasil-fica-menos-concentrada-em-saopaulo.shtml>

VASCONCELOS, A. C. C. G. et al. **Perfil do pesquisador terapeuta ocupacional brasileiro.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 22, n. 2, p. 391-397, 2014.

VIEIRA, F. G. D. **Perspectivas e limites da pesquisa qualitativa na produção de conhecimento em Marketing.** Revista de Negócios, ISSN 1980-4431, Blumenau, v.18, n.1, p.10_24, Janeiro/Março, 2013.

5 CONCLUSÃO

A produção científica dos terapeutas ocupacionais brasileiros esta em processo de crescimento, com melhora na qualidade e quantidade das pesquisas. Porém, necessita avançar tanto no alcance de seus periódicos nas bases de indexação, citações e aspectos metodológicos, quanto no aprofundamento de novas competências de investigação na área, com validade para a ciência e profissão. Principalmente, ao que tange o uso de terapêuticas, pois artigos com esta temática apresentaram menor frequência e decréscimo ao longo dos quatro anos estudados. Defasagem que demonstra uma limitação na análise e descrição de terapêuticas especifica da TO, além, de dificulta a evolução e inviabiliza os avanços terapêuticos culminando numa visão restrita da área.

Entretanto, a profissão tem muito a avançar através da qualificação dos pesquisadores, da criação de novos espaços em programas de pós-graduação, da publicação de artigos com maior rigor metodológico; que descrevam o uso de terapêuticas e sejam voltados para a prática profissional baseada em evidências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema E-mec [internet]. **Cursos de graduação em Terapia Ocupacional**. 2014. Disponível em <http://emec.mec.gov.br/>

CAPES. **Classificação da produção intelectual**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual> >, 2014. Acesso em: 28 jul. 2014.

CARVALHO, C. R. A. **A Identidade Profissional dos Terapeutas Ocupacionais: considerações a partir do conceito de estigma de Erving Goffman**. Saúde Soc. São Paulo, v.21, n.2, p.364-371, 2012.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional: **Decreto Lei n. 938 – de 13 de outubro de 1969**. Diário Oficial da União nº. 197 - de 14/10/63-retificado em 16-10-1969, Seção I, Pág. 3.658). Acessado em 03 de agosto de 2014.

DEHEINZELIN, D.; CARAMELLI, B. **Scientific production, post-graduate education and Revista da Associação Médica Brasileira**. Rev Assoc Med Bras, v. 53, n. 6, p. 471-472, 2007.

GARFIELD, E. **How can impact factors be improved?** BMJ, v. 313, n. 7054, p. 411-413, 1996.

LAURINDO, R.; MAFRA, T. **Cienciometria da revista Comunicação & Sociedade identifica interfaces da área**. Comunicação & Sociedade, v. 31, n. 53, p. 233-260, 2010.

LIMA, E. M. F. A.; PASTORE, M. N.; OKUMA, D. G. **As Atividades no Campo da TO**. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 22, n. 1, p. 68-75, jan./abr. 2011.

MACIAS-CHAPULA, C. **O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional**. Ci Inf, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

MALFITANO, A. P. S. et al. **Programa de pós-graduação stricto sensu em terapia ocupacional: fortalecimento e expansão da produção de conhecimento na área**. Rev Bras Ativ Fis e Saúde, v. 18, n. 1, p. 105-111, 2013.

NORONHA, D. P. et al. **Produção científica: análise cienciométrica das comunicações apresentadas nos SNBUs 1978-1998**. In: XI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2000, Florianópolis, SC. Florianópolis: UFSC-BU, 2000. p. 1-12.

SILVA, M. R.; HAYASHI, C. R. M.; HAYASHI, M. C. P. I. **Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo**. InCID: Rev. Cienc. Inf. Doc., v. 2, n. 1, p. 110-129, 2011.

SPINAK, E. **Indicadores cienciométricos**. Ci Inf, v. 27, n.2, p. 141-148, 1998.

STRATA, P. **Citation analysis**. Nature, v. 375, n. 6533, p. 624, 1995.

STREHL, L.; SANTOS, C. A. **Indicadores de qualidade da atividade científica**. Cienc. Hoje, v. 31, n. 186, p. 34-39, 2002.

STURMER, G. et al. **Análise do perfil e da produção científica dos fisioterapeutas bolsistas produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**. Braz J Phys Ther. Jan-Feb; 17(1):41-48, 2013.

TAGUE-SUTCLIFFE, J. **An introduction to informetrics**. Inform Proces Manag, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.

VANTI, N. A. P. **Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento**. Cienc Inf, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

ZORZETTO, R. et al. **The scientific production in health and biological sciences of the top 20 Brazilian Universities**. Bras J Med Biol Res, v. 39, n. 12, p. 1513-1520, 2006.